

NOVO NOME

Texto Apocalipse 2:12-17

*“Ao anjo da igreja em Pérgamo escreve: “Isto diz **AQUELE QUE TEM A ESPADA AFIADA DE DOIS GUMES**: Conheço as tuas obras, e onde habitas, que é onde está o trono de Satanás; e reténs o meu nome, e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita. **Mas algumas poucas coisas tenho contra ti, porque tens lá os que seguem a doutrina de Balaão**, o qual ensinava Balaque a lançar tropeços diante dos filhos de Israel, para que comessem dos sacrifícios da idolatria, e fornicassem. Assim **tens também os que seguem a doutrina dos nicolaítas, o que eu odeio**. Arrepende-te, pois, quando não em breve virei a ti, e **contra eles batalharei com a espada da minha boca**. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer darei eu **a comer do maná escondido, e dar-lhe-ei uma pedra branca, e na pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe.**”*

1. Destinatário: “Ao anjo da igreja em Pérgamo”. Antiga cidade grega a cerca de 25 km do Mar Egeu, Pérgamo foi uma cidade culturalmente importante, com uma biblioteca quase tão prestigiada quanto a biblioteca de Alexandria. Uma curiosidade: devido à grande tradição da biblioteca de Pérgamo, o nome da cidade acabou originando a palavra “pergaminho”, nome dado à pele de animal preparada para a escrita.

2. Remetente: “Isto diz aquele que tem a espada afiada de dois gumes.” O texto apresenta essa imagem de Jesus com a espada, em um contexto muito interessante. Lembra aos leitores: que Ele mesmo é a Palavra de Deus; que essa Palavra é viva; que Ele estava presente desde o início da Criação e continua presente na história até o seu fim. Outro aspecto relevante é que só Ele é capaz de dividir alma e espírito e discernir pensamentos e propósitos. Só Deus é capaz de examinar e discernir o interior do ser humano. Nessa perspectiva, só Jesus tem autoridade para julgar (Jo 5:26,27; Mt 13:24-30; Jo 15:1-8; 1 Pe 4:17). É Deus quem purifica e julga a sua Igreja; separa os membros que estão dando fruto dos que não estão; separa o joio do trigo, os fiéis dos infiéis. Ele vê o coração e as intenções de cada um de sua preciosa e amada Igreja (para aprofundar sobre a espada de dois gumes, leia: Gn 3:24; Sl 139:23-24; Is 49:2; Mt 15:18; Jo 1:1; Hb 4:12; Ef 6:17; Ap 1:16).

3. Elogio: *“Conheço o lugar em que habitas que é onde está o trono de Satanás; e reténs o meu nome, e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita”*. O elogio de Jesus à Igreja em Pérgamo nos aponta lições importantes. Jesus reforça mais uma vez que Ele vê a cidade, com sua cultura e paradigmas. A localização espacial e social é relevante, pois tem uma influência direta sobre a vida da Igreja. Ao se referir ao trono de Satanás, provavelmente estava fazendo referência a um símbolo arquitetônico e cultural: o Templo de Trajano, o qual era usado para o culto ao Imperador e também como centro de difusão cultural da época. Uma cidade cosmopolita, culta e rica que abrigava uma referência ao poder romano sobre os povos dominados.

É nesse lugar que a Igreja em Pérgamo consegue conservar o nome de Jesus, sua identificação com a família de Deus. Essa atitude aponta para uma ação que os diferencia dos outros habitantes que se submetem ao trono ou governo de Satanás. Jesus finaliza o elogio citando nominalmente uma fiel testemunha, o líder daquela comunidade de cristãos: Antipas. Ele foi morto brutalmente em praça pública em um ritual em que o condenado era colocado dentro de um touro de bronze acima de uma fogueira até que o metal se tornasse incandescente. O martírio de Antipas foi um evento testemunhado por historiadores e que reforça a fidelidade dos discípulos de Jesus que não temeram a morte e não ousaram negar a Cristo, apesar de tamanha violência e perseguição.

4. Admoestação: *“Mas algumas poucas coisas tenho contra ti, porque tens lá os que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balaque a lançar tropeços diante dos filhos de Israel, para que comessem dos sacrifícios da idolatria, e fornicassem. Assim tens também os que seguem a doutrina dos Nicolaítas, o que eu odeio. Arrepende-te, pois, quando não em breve virei a ti, e contra eles batalharei com a espada da minha boca”*. (Para compreender melhor o contexto bíblico sobre Balaão e as falsas doutrinas, leia: Nm 22–24, 25:1-3, 31:16; Dt 23:4-5; Js 24:9-10; Ne 13:2; Mq 6:1-8; 2 Pe 2:1-19; Jd 8,10-13).

A liderança de alguma forma estava “sustentando” falsas doutrinas no meio da Igreja:

- a. *“Tens aí os que sustentam a doutrina de Balaão”*: Balão era um negociante da fé, pois cobrava dinheiro para fazer sacrifícios e encantos (era um mercenário). No caso descrito em Números, claramente Deus age em favor de Israel, que mesmo tendo uma experiência com o Anjo do Senhor, não muda suas práticas.

b. *“Tens aí os que sustentam a doutrina dos nicolaítas”*: como na carta à Igreja em Éfeso, novamente Jesus fala que odeia a obra dos nicolaítas e como ela deveria ser rejeitada pela a Igreja. Doutrina da implantação de um clero, da hierarquização da igreja, da convivência com a prostituição e cultos pagãos (a prostituição estava ligada diretamente ao comércio religioso, tanto na cultura grega quanto na romana).

c. Lições: Balão consultava Deus, mas não tinha o coração convertido aos seus preceitos. Apesar de ter experiências sobrenaturais com as manifestações de Deus, não muda sua conduta. Para conseguir aquilo que queria e atender seus interesses pessoais, utilizava um dom para manipular forças espirituais, armar ciladas, enganar e subverter seus próprios irmãos.

5. Recomendação: *“Arrepende-te, pois, quando não em breve virei a ti, e contra eles batalharei com a espada da minha boca”*. Assim como Deus interveio no caminho de Balaão, assim como há promessa de intervenção divina no texto de Pedro e Judas, Jesus está alertando a Igreja para que mude sua atitude em relação às falsas doutrinas. O uso da espada é uma clara referência à atuação de Deus com sua poderosa Palavra. Ela nos chama ao arrependimento. Assim fez em Éfeso, nos recomendando a viver uma vida de fidelidade. E para isso há apenas uma saída: deixar-se cortar pela espada de dois gumes e pela ação transformadora do Espírito Santo.

6. Chamamento e Promessa: *“Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer darei eu a comer do **maná escondido**, e dar-lhe-ei uma pedra branca, e na pedra um **novo nome** escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe”*.

a. **O Maná escondido** (Jo 6:31-40): Jesus é o Pão que desceu do céu. É o nosso sustento diário, nosso alimento, é a provisão de Deus para nos manter vivos. Ele é a Palavra Viva que deve nos alimentar.

b. **Pedra branca como nome novo**: existia um costume em Israel pelo qual se convidava alguém para uma festa muito importante com o uso de uma pedra com o nome do convidado. A troca de nome indica a troca de identidade, de tal sorte que, adotados, nos tornamos família de Deus. Fomos remidos de nossa condição anterior e, agora, convidados a participar das Bodas do Cordeiro (Is 62:1-4; Ef 2:19; Fl 2:9; Ef 1:5).

PARA REFLEXÃO:

Compreendemos de forma clara o significado de nossa nova identidade em Cristo? Em consequência, vivemos com fidelidade à sua Palavra em todas as dimensões de nossa existência? Conseguimos perceber as falsas doutrinas que estão infiltradas no seio da Igreja em nossa cidade e em nosso tempo? Conseguimos enxergar, em nós, aspectos equivocados de uma formação evangélica maculada pela cultura de nosso tempo? Em que medida esperamos por experiências sobrenaturais e manifestações extraordinárias na falsa expectativa de que seremos modificados? O que significa, na prática, nos arrependermos das doutrinas de Balaão e dos nicolaítas? Que postura e que mudanças interiores seriam necessárias para nos mantermos como testemunhas fiéis em uma cidade corrompida por poder, prostituição e comércio?

PARA ORAÇÃO:

Oremos para que nossa fé seja renovada e fortalecida diariamente, ao ponto de jamais correremos o risco de negá-la. Oremos para que o Espírito Santo nos ajude a discernir as muitas vozes e doutrinas que chegam até nós. Clamemos diariamente para que o Senhor nos mantenha como fiéis seguidores de Sua Palavra. Que a nossa casa, trabalho, local de estudo e nossos espaços de culto e celebração sejam sempre o Trono de Deus. Que a obra de videira seja um fundamento poderoso contra a doutrina dos nicolaítas do nosso tempo.